

2 - NOV 1991 CORREIO BRAZILEIRO

Delfim acha que Governo terá de fazer nova mídi

O deputado federal e ex-ministro da Fazenda, Antônio Delfim Netto (PDS-SP) disse ontem acreditar numa solução para a crise econômica que fuja aos moldes das medidas executadas nos últimos cinco anos. "Pelo menos, creio que a equipe econômica não deseja meter-se em nenhuma aventura", disse.

Delfim exercitou sua fina ironia para dizer que o "presidencialismo imperial é um desastre" e que nos últimos cinco anos a economia brasileira esteve "entregue a aprendizes de feiticeiros e a economistas amadores, com duas honrosas exceções", que preferiu não citar. Segundo ele, o Governo não terá outra alternativa senão fazer um reajuste cambial para elevar o dólar a um patamar mais realista. A seu ver, o dólar comercial deve ser cotado para algo em torno de Cr\$ 800,00, pois só assim "esse reajuste cambial funcionará como estímulo para que os exportadores voltem a fechar o câmbio no Banco Central".

Ao mesmo tempo, Delfim Netto julga que chegou o momento de o Governo partir para uma po-



Delfim não crê em novas "aventuras"

lítica de controle de importações, tendo em vista que as reservas estão escassas, ou "em níveis preocupantes". O ex-ministro procurou mostrar, em seguida, que uma coisa é inflação e outra é crise cambial. "Inflação é gripe, crise cambial é pneumonia", ressaltou. Em contrapartida, elogiou a decisão da equipe econômica de abandonar os mercados de ouro e dólar. De acordo com Delfim Netto, a atuação do Banco Central nestes mercados sempre foi "desastrosa", contribuindo para "queimar reservas cambiais do País.

Indexador — O deputado defendeu ainda a criação de um indexador oficial para corrigir o câmbio e evitar especulações em relação ao comportamento dos

preços. Ele garante que este mecanismo protegeria o câmbio, mantendo o nível de reservas num patamar condizente com as necessidades de importação, além de garantir o pagamento dos compromissos da dívida externa.

Ele entende que o principal problema do Governo é vencer a "queda-de-braço", com os exportadores. Isto porque muitos têm evitado fechar os contratos de câmbio, à espera de outra medida desvalorização que, na prática, garantiria ganhos extras para este segmento.

Em sua análise da situação econômica do Brasil, Delfim Netto explicou que o Governo pensava em arrecadar mais dólares dos exportadores com a alta de juros, que funcionaria como um fator estimulante, uma vez que os exportadores antecipariam o fechamento de câmbio para trocar os seus dólares por cruzeiros para se beneficiar dos juros de 40 por cento.

No seu entender, a crise brasileira é mais política do que econômica, tese que tem sido defendida por muitos ao longo dos anos. "Precisamos, urgentemente, reorganizar a atividade política da seguinte forma: reestruturando o sistema eleitoral, com a introdução do voto distrital e votando uma nova lei de partidos, com exigências de fidelidade partidária. Seria interessante, também, votar a favor do parlamentarismo no plebiscito de 1992", anticipa Delfim Netto.